

Fundação de
Djalma Medeiros
O Combate

www.ocombate.com.br

JORNAL FUNDADO EM 6-7-1952

DO TRABALHADOR PARA O TRABALHADOR

1952



65

2017



65 ANOS DE COMBATE EM FAVOR DO POVO

■ Campanha salarial dos frentistas

Sindicato espera que Minaspetro agilize negociação

Para sindicalista, demora prejudica tanto os trabalhadores quanto os empregadores

Em entrevista ao jornal “O Combate”, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini, disse esperar que neste ano o MINASPETRO (Sindicato patronal) agilize o processo de negociação salarial com as enti-

dades sindicais que representam os trabalhadores dos postos de combustíveis em Minas Gerais. “Esperamos que desta vez não haja a demora que sempre houve. No que depender de nós, estamos prontos para colaborar, como sempre, para a agilização da negociação coletiva. E queremos crer que o Sindicato patronal também vai colaborar para isso” – afirmou o sindicalista. **PÁGINA 2**



O vice-presidente do SINTRAPOSTO-MG, Rômulo Garbero (o 4º da esquerda para a direita), ao lado de frentistas em um posto de combustíveis no interior de MG

Sindicato fiscaliza condições de trabalho de frentistas e apura denúncia de irregularidades

Diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG estiveram recentemente em vários postos de combustíveis localizados em cidades que compõem

a base territorial de abrangência do Sindicato, no interior de Minas. Eles foram fiscalizar as condições de trabalho dos frentistas e apurar denúncia anônima recebida pela Procuradoria do Trabalho de Varginha sobre irregularidades em um posto de combustíveis situado naquelas imediações. **Página 3**



Máximo da Silva, Antônio Constantino, Paulo Maurício, Luiz José da Silva e o advogado João Batista de Medeiros, logo após a assembleia dos empregados dos condomínios no dia 23 de outubro

Sindicato já se prepara para lutar por novo aumento salarial para os empregados dos condomínios

Os empregados dos condomínios (inclusive “shoppings centers”) de Juiz de Fora realizaram Assembleia Geral no dia 23 de outubro, dando início, assim, à campanha salarial da classe, cuja data-base (ocasião de reajuste salarial e renovação da Con-

venção Coletiva de Trabalho da categoria) é 1º de janeiro.

Dessa forma, o SINDEDIF-JF já começou os preparativos para a luta por novo aumento salarial e outros benefícios para esses trabalhadores. **Página 4**

Sindicato patronal nega antecipação salarial para os trabalhadores dos condomínios

Sintraposto espera que Sindicato patronal agilize negociação salarial

Falando ao jornal “O Combate”, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini, disse esperar que neste ano o Sindicato do Comércio Varejista de Derivados de Petróleo do Estado de Minas Gerais - MINASPETRO, que representa os postos de combustíveis de Minas Gerais, agilize o processo de negociação salarial com as entidades sindicais que representam os trabalhadores desses estabelecimentos neste Estado. “Esperamos que desta vez não haja a demora que sempre houve. No que depender de nós, estamos prontos para colaborar, como sempre, para a agilização da negociação coletiva. E queremos crer que o Sindicato patronal também vai colaborar para isso” – afirmou o sindicalista.

Na negociação salarial de 2016, somente no dia 13 de março de 2017, depois de sete rodadas de negociação e mais de quatro meses após a data-base da categoria (ocasião de reajuste salarial e concessão de outros benefícios), é que, finalmente, o SINTRAPOSTO e as outras entidades participantes do processo negocial conseguiram fechar acordo e encerrar a negociação com o MINASPETRO na Superintendência do Trabalho e Emprego (Ministério do Trabalho), em Belo Horizonte. A negociação salarial de 2015 também foi muito longa: só foi fechado acordo no dia 3 de março de 2016, na sede do MINASPETRO, em Belo Horizonte,

depois de oito rodadas de negociação e mais de quatro meses após a data-base da categoria.

Segundo Guizellini, a demora na negociação coletiva sempre prejudica tanto os trabalhadores quanto os empregadores. “Aliás, podemos dizer que prejudica até mais os empregadores do que os trabalhadores, pois quando a nova Convenção Coletiva de Trabalho é celebrada, os empregadores têm de pagar todas as diferenças salariais acumuladas desde a data-base da categoria, já que o aumento salarial tem efeito retroativo a 1º de novembro (data-base), o que evidentemente sobrecarrega financeiramente os patrões” – explica o sindicalista. Em seguida, ele acrescenta: “Pior é que eles ainda têm de pagar os encargos sociais com multa por causa do atraso, já que pagam, nesse caso, fora do prazo”.

Guizellini lembra que “os trabalhadores, por sua vez, também são prejudicados pela demora do processo negocial, porque, assim, não recebem salários reajustados no tempo certo, ou seja, no mês seguinte à data-base, que é 1º de novembro”.

Mas o sindicalista ressalta que o prejuízo dos trabalhadores não é tão grande quanto o prejuízo da classe patronal, porque, quando a Convenção é celebrada, os trabalhadores, que vinham recebendo salários sem reajuste, ganham o aumento salarial e recebem todas as diferenças salariais acumuladas desde a data-base. “Isso às vezes chega a ser uma boa ‘bolada’, como se os trabalhadores tivessem



O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini (à direita, em primeiro plano), participando da 7ª reunião da negociação coletiva de 2016 entre o pessoal do MINASPETRO (à esquerda) e os representantes dos frentistas de MG (à direita), na Superintendência do Trabalho e Emprego (Ministério do Trabalho), em Belo Horizonte, no dia 13 de março de 2017. Na mesa de negociação, Guizellini sempre pede agilização do processo negocial. (Foto: Arquivo “O Combate”)

feito uma caderneta de poupança para depósito do dinheiro correspondente ao reajuste salarial conquistado pelo Sindicato para a categoria” – frisa Guizellini.

Em seguida, ele salienta: “Mas a verdade é que o atraso da negociação coletiva sempre prejudica de alguma forma tanto os empregadores quanto os trabalhadores, razão pela qual achamos que tanto os Sindicatos trabalhistas quanto o Sindicato patronal precisam se empenhar ao máximo no sentido de que não haja demora na negociação para celebração da nova Convenção Coletiva de Trabalho da categoria”.

E Guizellini arremata: “Por isso, estamos dispostos, como sempre, a fazer tudo o que pudermos para a agilização da negociação salari-

al. De nossa parte, jamais haverá qualquer problema para que o processo de negociação com o Sindicato patronal seja rápido e eficiente, ou, pelo menos, não demore tanto. E esperamos que a negociação com vistas à data-base deste ano seja agilizada. Mas vale lembrar que isso depende principalmente do Sindicato patronal, pois os Sindicatos trabalhistas sempre têm interesse em agilizar o processo negocial”.

EXPEDIENTE **O Combate**

Jornal fundado pelo jornalista Djalma Medeiros em 06 de julho de 1952. Registrado no Cartório de Registro Civil de Pessoas Jurídicas da Comarca de Juiz de Fora sob o nº 80. Diretor-Redator-Presidente: João Batista de Medeiros. Redação: Rua Osvaldo Xavier de Souza, 586 - CEP 36.071-450 - Bairro: Santo Antônio - Juiz de Fora - Minas Gerais - Celular: (32) 98845-2991. E-mail: ocombate.jm@gmail.com



O presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini (o 1º à esquerda), ao lado do advogado João Batista de Medeiros, integrante do Departamento Jurídico da entidade, participando da 8ª reunião da negociação coletiva de 2015 entre os representantes dos frentistas de MG (à esquerda) e a Comissão Negociadora do MINASPETRO (à direita), na sede do Sindicato patronal, em Belo Horizonte, no dia 3 de março de 2016. (Foto: Arquivo “O Combate”)

“O COMBATE” NA REDE MUNDIAL DE COMPUTADORES

LEIA NO O COMBATE “ON LINE” AS SEGUINTE NOTÍCIAS:

www.ocombate.com.br



- Trabalhadora receberá indenização do período da estabilidade da gestante até duas semanas após aborto espontâneo
- Juíza converte pedido de demissão para rescisão indireta por atraso de salários e falta de depósitos de FGTS
- Revista pessoal que submete empregado a constrangimentos é ilegal e gera danos morais

“O trabalhador precisa estar sempre ligado ao seu Sindicato, para o seu próprio bem, principalmente na vigência da maldita reforma trabalhista” – diz Guizellini

Em entrevista ao jornal “O Combate”, o presidente do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini, ressaltou que “é necessário que os trabalhadores estejam sempre antenados com o Sindicato da classe, acompanhando e apoiando constantemente o trabalho da entidade na defesa dos interesses da categoria, para o próprio bem deles mesmos”.

Em seguida, Guizellini explica: “Fazendo isso, os trabalhadores ficam a par de seus direitos e das novidades, bem como das melhorias que o Sindicato frequentemente conquista para os integrantes da categoria profissional representada pela entidade”.

Segundo Guizellini, “o trabalhador precisa estar ligado ao Sindicato em todos os momentos, mas principalmente nesta hora difícil em que estamos abrindo a nossa campanha salarial de 2017 para iniciarmos em breve novo processo de negociação com o Sindicato patronal objetivando a obtenção de um bom acordo salarial e ou-

tros benefícios para a importante classe profissional representada pelo SINTRAPOSTO”.

De acordo com Guizellini, “o trabalhador deve, para o seu próprio bem, sempre procurar orientação no Sindicato, pois assim ele conhecerá melhor seus direitos e saberá se defender melhor se por acaso alguém tentar prejudicá-lo ou enganá-lo”.

E o sindicalista acrescenta: “Agora, então, quando vamos enfrentar uma gigantesca tentativa de nova escravização dos trabalhadores brasileiros a ser promovida pela maldita reforma trabalhista implantada pelo desgoverno de Michel Temer, o trabalhador precisa estar bem ligado ao seu Sindicato mais do que nunca, pois a entidade sindical é a única arma que o trabalhador ainda possui para enfrentar qualquer tentativa de escravização que venha a surgir em seu local de trabalho”.

Para Guizellini, “não há nenhuma dúvida de que a nova lei que vai entrar em vigor em novembro, fazendo várias alterações na CLT (Consolidação das Leis Trabalhistas), favorece muito os patrões e prejudica demais os trabalhadores, mas se os trabalhadores estiverem muito ligados e unidos

ao seu Sindicato, as tentativas de exploração covarde do suor do trabalhador poderão ser barradas no festival de escravização que desgraçadamente será promovido pela nova lei do Temer, razão pela qual vale repetir que o trabalhador precisa estar sempre ligado ao seu Sindicato, mas principalmente na vigência dessa maldita reforma trabalhista”.

Guizellini acredita que a única forma de o trabalhador se proteger das perversidades que se anunciam com a entrada em vigor da reforma trabalhista é se unindo ao Sindicato. “É muito importante que o trabalhador, antes de assinar qualquer papel referente ao seu trabalho ou fazer qualquer acordo individual com seu patrão, procure orientação no Sindicato, para evitar ser lesado ou prejudicado por patrões inescrupulosos e maldosos” – afirma o sindicalista.

Guizellini informa que “os trabalhadores podem e devem acompanhar e apoiar a atuação do Sindicato lendo os jornais e boletins que sempre distribuímos para eles, acessando o site do jornal O COMBATE (www.ocombate.com.br) e o blog do SINTRAPOSTO-MG (sintrapostomg.blogspot.com), telefo-



Paulo Guizellini, presidente do SINTRAPOSTO-MG. (Foto: “Arquivo O Combate”)

nando ou enviando e-mail para o Sindicato (3213-7565 e 3216-3181 e sintrapostomg@gmail.com) ou para o jornal O COMBATE (98845-2991 e ocombate.jm@gmail.com), ou indo à sede da entidade, na Rua Halfeld, nº 414, sala 609, Juiz de Fora, Centro”.

Sindicato fiscaliza condições de trabalho de frentistas e apura denúncia de irregularidades

Recentemente, diretores do Sindicato dos Trabalhadores em Postos de Serviços de Combustíveis e Derivados de Petróleo de Juiz de Fora e Região – SINTRAPOSTO-MG estiveram novamente em vários postos de combustíveis localizados em cidades que compõem a base territorial de abrangência do Sindicato, no interior de Minas Gerais.

Segundo o presidente do SINTRAPOSTO-MG, Paulo Guizellini, “o objetivo desse trabalho de visitação às bases é verificar as condições de trabalho da categoria, informar pessoalmente aos frentistas as atividades do Sindicato na luta por melhorias salariais e outros benefícios para a classe, orientá-los acerca de seus direitos trabalhistas e ouvir o que eles têm a dizer para o aperfeiçoamento da nossa luta sindical”.

Conforme informou Guizellini, “esse trabalho vem sendo realizado pelo Sindicato há muitos anos, mas desta vez houve um motivo especial. É que a Procuradoria do Trabalho de Varginha recebeu denúncia anônima de irregularidades em um posto de combustíveis daquelas ime-

dições e informou isso ao Sindicato, que, então, atendendo a sugestão daquela Procuradoria, foi ao local para fiscalizar as condições de trabalho e verificar se realmente as irregularidades constantes da denúncia recebida pelo Ministério Público têm fundamento”.

Distribuindo exemplares do jornal “O Combate”, contendo notícias de interesse dos frentistas, e também um boletim do SINTRAPOSTO-MG, os dirigentes sindicais estiveram não só no posto denunciado, onde realizaram a diligência proposta pelo Ministério Público, como também em vários outros estabelecimentos do setor, nos quais conversaram com muitos trabalhadores.

Os sindicalistas fizeram um trabalho de orientação e esclarecimento aos frentistas, colocando-os a par de seus direitos e dissipando suas dúvidas.

Após trocar ideias com os trabalhadores, esclarecer suas dúvidas e ouvir suas reivindicações, o vice-presidente e o diretor-secretário da entidade, respectivamente Rômulo Garbero e Luiz Geraldo Martinho, se mostraram muito satisfeitos com a disposição desses trabalhadores em apoiar a luta do Sindicato.

Ainda de acordo com Guizellini, “esse trabalho de constante visitação às bases,



O vice-presidente do SINTRAPOSTO-MG, Rômulo Garbero (à direita), em um posto de combustíveis no interior de MG durante recente trabalho de visitação às bases do Sindicato

levando a direção da entidade a manter contato pessoal, direto e permanente com os trabalhadores, é muito importante para nós e para eles também, pois propicia um entrosamento cada vez maior entre a direção do Sindicato e a categoria na nossa luta constante por melhorias salariais e outros benefícios para os trabalhadores representados pela entidade”.

Em seguida, Guizellini acrescentou: “Já que muitos trabalhadores não podem ir ao Sindicato, a entidade vai até o local

de serviço desses trabalhadores, levando informações e orientações e buscando a união de todos em torno de um objetivo comum: a conquista de mais benefícios para toda a nossa classe”.

Finalizando, Guizellini assinala que “esse trabalho tem gerado bons frutos, fortalecendo o Sindicato e a categoria, e deixando contentes os nossos colegas frentistas, que ficam muito satisfeitos quando recebem em seus locais de trabalho diretores do Sindicato”.

Começa a campanha salarial dos trabalhadores dos condomínios

O Sindicato dos Empregados em Edifícios e nas Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Comerciais e Residenciais de Juiz de Fora - SINDEDIF-JF realizou Assembleia Geral da categoria no dia 23 de outubro, dando início, assim, à campanha salarial da classe, cuja data-base (ocasião de reajuste salarial e renovação da Convenção Coletiva de Trabalho da categoria) é 1º de janeiro.

Isso significa que o SINDEDIF-JF já começou os preparativos para a luta por novo aumento salarial e outros benefícios para os empregados dos condomínios comerciais (inclusive “shoppings centers”), residenciais e mistos de Juiz de Fora. “Dentro em breve, estaremos iniciando a negociação coletiva com o Sindicato patronal para renovação da nossa Convenção, quando então os salários dos trabalhadores representados pelo SINDEDIF-JF serão reajustados” – informou o presidente da entidade,

“Piso salarial não é generosidade de patrão, é conquista do Sindicato para os trabalhadores” – diz Luiz

Durante a assembleia, o presidente do SINDEDIF-JF, Luiz José da Silva, lembrou que “os trabalhadores não organizados em Sindicato recebem apenas o salário mínimo vigente no Brasil, hoje fixado em R\$ 937,00, enquanto os empregados que têm Sindicato recebem mais do que o salário mínimo, justamente porque têm Sindicato, já que, por terem Sindicato, eles têm direito ao piso salarial da classe, que geralmente é superior ao salário mínimo”.

Para Luiz, “se não existissem outras razões, bastaria este motivo para justificar a utilidade e a importância do Sindicato”.

Segundo o sindicalista, “na verdade, são vários os aspectos que mostram que o Sindicato é muito importante na luta dos trabalhadores por melhorias salariais e por melhores condições de vida e de trabalho, mas não há dúvida de que o mais importante de todos esses aspectos é justamente este: o salário recebido por trabalhadores que têm Sindicato, o qual é sempre superior ao salário mínimo”.

Luiz José da Silva.

Em seguida, o sindicalista acrescentou: “O trabalhador ou a trabalhadora tem que ter consciência de que reajuste salarial não cai do céu, não. É não é presente ou bondade de nenhum patrão. É conquista do Sindicato”.

Por isso, Luiz ressaltou que “todos os empregados dos condomínios, das administradoras e dos shoppings da Cidade têm o dever de apoiar a direção da entidade nesta hora difícil, quando o Sindicato trabalhista inicia novo processo de negociação com o Sindicato patronal objetivando a obtenção de um bom reajuste salarial e outros novos benefícios para a categoria”.

De acordo com o sindicalista, “os trabalhadores e as trabalhadoras precisam se unir em torno da direção do Sindicato de maneira total e consistente, para o próprio bem deles mesmos, pois só assim a nossa campanha salarial, que está começando agora, poderá ser coroada de pleno êxito. Afinal, só

Em seguida, Luiz acrescentou: “No nosso caso, por exemplo, ou melhor, no caso dos funcionários dos condomínios comerciais, o piso salarial da classe é de R\$ 1.102,11, sendo, portanto, R\$ 165,11 a mais do que o salário mínimo vigente no País. Acontece que em 2014 o Sindicato conseguiu para esses trabalhadores um tíquete-alimentação que atualmente tem o valor mínimo de R\$ 110,00. Assim, a remuneração mensal desses trabalhadores, hoje, incluindo o valor do tíquete-alimentação, é de R\$ 1.212,11, sendo, portanto, R\$ 275,11 a mais do que o salário mínimo”.

O sindicalista fez questão de esclarecer que “o piso salarial não é uma liberalidade ou generosidade de nenhum patrão, mas sim uma conquista do Sindicato trabalhista”.

Conforme Luiz, “se a entidade trabalhista não conseguir, através da luta sindical, melhorias salariais para os seus trabalhadores, os patrões não serão tão bonzinhos a ponto de conceder reajustes salariais a seus empregados de livre e espontânea vontade. Claro que



Máximo da Silva, Antônio Constantino, Paulo Maurício, Luiz José da Silva e o contador Maicon Pablo, logo após a assembleia dos empregados dos condomínios no dia 23 de outubro

a união faz a força, e é dela que estamos sempre precisando, principalmente durante a nossa campanha salarial”.

Os trabalhadores presentes à assembleia elaboraram, discutiram e aprovaram a pauta de reivindicações a ser negociada com

o Sindicato patronal e, atendendo ao apelo de Luiz, manifestaram total apoio à diretoria do Sindicato trabalhista na luta por melhorias salariais e melhores condições de vida e de trabalho para toda a categoria.

não”.

Luiz explicou que “os Sindicatos trabalhistas, de modo geral, batam bastante, na mesa de negociação com o Sindicato patronal, para conseguir melhores salários e melhores condições de vida e de tra-

balho para os seus trabalhadores. E, por fim, após muitas dificuldades, os Sindicatos trabalhistas conquistam, a duras penas e com muita luta, os reajustes salariais tão desejados pelos trabalhadores”.

Sindicato patronal nega antecipação salarial para os trabalhadores dos condomínios

Conforme “O Combate” noticiou em sua edição anterior, o Sindicato dos Empregados em Edifícios e nas Empresas de Compra, Venda, Locação e Administração de Imóveis Comerciais e Residenciais de Juiz de Fora - SINDEDIF-JF enviou ofício no dia 25 de setembro ao Sindicato dos Condomínios de Juiz de Fora e Zona da Mata Mineira pedindo a concessão de antecipação salarial para os empregados dos condomínios (inclusive “shoppings centers”) de Juiz de Fora.

Mas o Sindicato patronal en-

viou ofício ao SINDEDIF-JF negando atendimento à reivindicação. “Assim, já que a entidade patronal não se sensibilizou para as necessidades dos trabalhadores, rejeitando o nosso pedido de concessão de antecipação salarial, só nos resta agora aguardarmos a chegada da próxima data-base da categoria para que possamos lutar por um bom reajuste salarial para esses trabalhadores, atendendo, assim, aos seus justos clamores” – afirmou Luiz.